

Com vistas a apresentar o segundo volume de artigos do dossiê especial “*A crise da COVID-19 e seus impactos para a classe trabalhadora*” é importante fazer alguns apontamentos importantes antes de iniciar. O primeiro deles é que neste final de 2020 é possível observar que as consequências da pandemia são muito mais drásticas para a classe trabalhadora. Apesar de o vírus não escolher classe social e submeter o conjunto da sociedade, isso não significa que seus efeitos sejam iguais para todos e todas, mas pelo contrário reforçam desigualdades estruturais e atingem em cheio a classe trabalhadora, principalmente a que vive a intensidade dos processos de precarização e desemprego estrutural. O segundo se trata de anunciar que os(a) geógrafos(as) estão preocupados(as) em compreender os desdobramentos da pandemia para a classe trabalhadora, já que foi preciso organizar dois volumes deste dossiê especial previsto para ser publicado em número único.

O primeiro artigo intitulado “O trabalho e a classe trabalhadora em tempos de pandemia da COVID-19”, de autoria de Raimunda Aurea Dias de Sousa, Ronilson Barbosa de Sousa e Leandro Cavalcanti Reis, traça um panorama dos ataques aos direitos do trabalho desde o governo Temer até Bolsonaro e aponta que, em meio à pandemia, as iniciativas do governo de extrema-direita destinam prioritariamente seus recursos para o grande capital e segue defendendo a quebra da quarentena para que os trabalhadores voltem aos seus postos de trabalho. Os autores apontam que os trabalhadores produzem a riqueza do país e teriam o direito de decidir como utilizá-la.

Na sequência o artigo “Crise estrutural e societária: precarização do trabalho em tempos de ‘bolsonarismo pandêmico’”, de autoria de Diego Pessoa Irineu de França, identifica como uma situação das incertezas causadas pela pandemia da Covid-19 terreno fértil para a legitimação da narrativa da precarização do trabalho e de manutenção do status quo, mesmo que disfarçada pelo manto da “inovação” tecnológica. Analisa ainda a particularidade e os conflitos que permeiam o modus operandi suicida do capital endossado pelo governo Bolsonaro, responsável tanto pelo agravamento da crise sanitária quanto para potencializar a precariedade generalizada.

O terceiro artigo intitulado “Vidas pretas importam... COVID-19, preconceito, trabalho e capitaloceno”, de autoria de Fábio Luiz Zanardi Coltro, busca articular os impactos da pandemia de covid-19 no trabalho e o pensamento de ecologia-mundo capitalista de Jason W. Moore, para apontar uma nova época geológica, o capitaloceno.

Assim, partindo da discussão do trabalho e dos 4 baratos necessários para o avanço do capital, aponta a crise sistêmica do capitalismo e as possíveis consequências da mesma.

Já a quarta contribuição versa sobre o trabalho informal no setor de mineração no Peru no contexto da pandemia da COVID-19. De autoria de Flor de Maria Solange Julca Gonza, Gerson Antonio Barbosa Borges e Editha Lisbet Julca Gonza, o artigo intitulado “Algunos aspectos sobre minería y trabajo informal en Perú y en contexto de pandemia por la COVID-19”, tem o objetivo de, mediante a revisão bibliográfica e documental, contribuir no debate sobre o complexo processo enfrentado pelos trabalhadores no contexto atual da pandemia, situação que evidencia a crise do modelo econômico extractivista.

O quinto e sexto artigos abordam os impactos da pandemia para o trabalho docente. No artigo intitulado “Docência, teletrabalho e COVID-19: reinvenção, pressão e exaustão do professorado em tempos de quarentena”, de autoria de Ricardo Manffrenatti Venturelli, há o apontamento de que além do processo de precarização do trabalho docente a pandemia da COVID-19 aprofunda estas, pois a necessidade da atribuição de teletrabalho através de atividades e aulas remotas, leva o professor a se reinventar e desenvolver uma nova didática e outras funções estranhas a sua rotina – edição de mídia, domínio de tecnologias, plantão de atendimento por meio de redes sociais – ao qual não estava preparado e, com isso, o aumento de funções e pressão de seus superiores tem levado a um quadro de exaustão e adoecimento. Previne-se o contágio do vírus, mas adocece o professor pelas cobranças e aumento da intensidade do trabalho. Já o artigo intitulado “Ensino remoto emergencial no contexto da pandemia da COVID-19: trabalho e formação do professor de geografia no Paraná”, de Gomes et al., descreve as contradições relacionadas às políticas educacionais emergenciais propostas no Estado do Paraná em função da suspensão das aulas presenciais na educação básica. Destaca ainda a importância de se preservar a autonomia docente neste período de isolamento social a fim de garantir o uso consciente e contextualizado dos diferentes recursos de ensino remoto e, conseqüentemente, o oferecimento de uma educação pública de qualidade e transformadora.

A sétima contribuição de Ikuta et al., intitulada “Agricultura camponesa e agroecológica, alimentando a r-existência para além da pandemia” é produto de ação expansionista e procura abordar ações de solidariedade protagonizadas pela classe trabalhadora no contexto pandêmico. Os(as) autores(as) apontam que a pandemia se sobrepõe às desigualdades históricas e estruturais fazendo remontar sobre os mais

vulneráveis, múltiplas ameaças, todavia, a reinvenção das práticas camponesas agroecológicas, somada à solidariedade entre campo e cidade, anunciam os limites desta sociedade pautada na destruição e, portanto, a necessidade de olhar e projetar para além desta pandemia.

O oitavo artigo intitulado “Migrações, mobilidade da população (e do trabalho) e a COVID-19: condicionantes e implicações”, de autoria de Agripino Souza Coelho Neto, aborda o paradoxo entre a exigência da mobilidade para acumulação de capital e da imobilidade para preservar vidas. O propósito deste texto é refletir sobre as condicionantes e as implicações do COVID-19 na mobilidade espacial da população (e do trabalho), apoiando-se em revisão de literatura e no levantamento e na análise dos conteúdos de reportagens em sites de notícias, de jornais e de órgãos governamentais, para identificar as medidas de enfrentamento da COVID-19 e para examinar os mais variados impactos sociais, econômicos e espaciais que a pandemia vem produzindo. Uma repercussão imediata e direta da pandemia têm sido a demissão e a precarização em massa de trabalhadores nos diversos setores da economia, com impacto decisivo na reprodução social das populações mais pobres.

Já a penúltima contribuição de Atamis Antonio Foschiera e Jair Souza da Silva intitulada “A espacialização da COVID-19 em terras e parques indígenas na Amazônia legal”, versa sobre a expansão da pandemia nos territórios indígenas, a partir de produção cartográfica específica e suas consequências para os povos originários.

Por fim, o artigo de Maia et al. intitulado “Reflexões sobre o impacto da pandemia por coronavírus na atuação do catador de materiais recicláveis”, aponta que a pandemia age mais severamente nos estratos mais baixos da sociedade brasileira dentre os quais estão os trabalhadores catadores de materiais recicláveis. Segundo os autores para evitar depauperação maior de sua renda, esses trabalhadores precisam permanecer catando por mais tempo, em um momento onde os preços dos recicláveis estão caindo, mesmo com o aumento da sua produção. Isto acarreta maior exposição ao vírus do Covid-19 pois, entre os catadores de materiais recicláveis, há muitos sexagenários e indivíduos com comorbidades pré-existentes.

**Boa leitura!**

**Fernando Mendonça Heck**